

AGRUPAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS TERRITÓRIOS DA SAÚDE NO MSP (ASaTS)

Patrícia Carla dos Santos,
Hélio Neves,
Marcos Drumond Junior,
Maria Cristina Haddad Martins,
Marcelo Antunes Failla,
Ciliane Matilde Sollitto,
Breno Souza de Aguiar

Email: patcarla@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Para uma análise mais abrangente, do ponto de vista do gestor regional ou municipal, faz-se necessário conhecer a distribuição dos eventos no território como um todo e analisar as informações de interesse considerando a semelhança de características das distintas partes do território da cidade. Isso pode ser feito mediante o agrupamento dos microterritórios segundo suas características sociais, econômicas, ambientais e urbanísticas.

O estudo descreve a construção de agrupamentos socioambientais das 449 Áreas de Abrangência das Unidades Básicas de Saúde (AA) do Município de São Paulo (MSP) em 2012, considerando dimensões das condições de vida da população.

A criação dos grupos homogêneos de áreas de abrangência favorece as análises de macroterritórios, ainda que estes sejam descontinuados no espaço, e amplia as possibilidades analíticas dos dados disponíveis neste nível de abrangência.

OBJETIVO

Categorizar as AA do MSP conforme indicadores socioeconômicos e demográficos com vistas à criação de grupos homogêneos.

METODOLOGIA

A partir de uma operação geográfica entre as camadas do mapa digital das AA e malhas de setores censitários e áreas de ponderação do IBGE 2010 foram obtidas as variáveis utilizadas: renda média per capita, pessoas de 18 anos ou mais sem instrução (%), pessoas de 25 anos ou mais com ensino superior completo (%), domicílios com 3 ou mais pessoas por dormitório, pessoas que levam de 6 a 30 minutos até o trabalho (%), pessoas que levam de 1 a 2 horas até o trabalho (%), pessoas que levam mais de 2 horas até o trabalho (%), crianças menores de 5 anos (%), idade média do responsável (anos) e pessoas de 60 anos e mais alfabetizadas (%). Foram efetuadas análises de correlação entre as variáveis, análise fatorial pelo método de componentes principais e rotação do tipo Varimax. O agrupamento foi obtido por meio de análise pelo método k-means, utilizando-se a distância euclidiana média entre os escores.

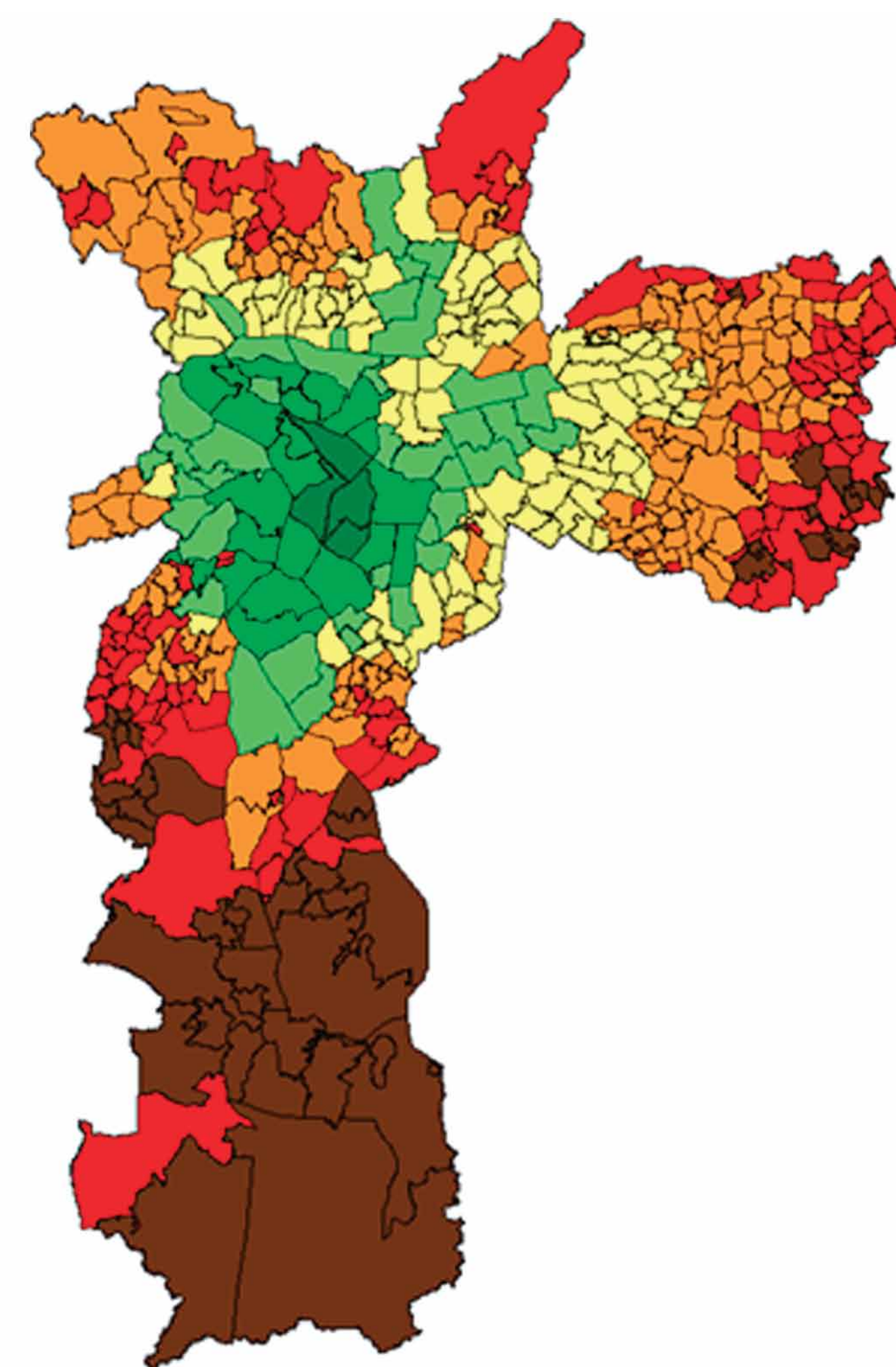
RESULTADOS

A análise fatorial revelou-se significativa e com boa adequação. Foram obtidos dois fatores que explicam 83,8% da variabilidade total. O primeiro fator foi composto por renda média, nível de instrução, densidade de pessoas por dormitório e deslocamento - 1 a 2 horas. O segundo fator incluiu proporção de crianças de até 5 anos, idade média do responsável, proporção de idosos alfabetiza-

dos e as outras duas categorias de deslocamento. Os maiores coeficientes no fator 1 indicam AA com maior nível de renda e de escolaridade; no fator 2, maiores valores indicam menor acessibilidade e menor alfabetização dentre os idosos. Na análise de agrupamento as AA foram subdivididas em 7 grupos homogêneos.

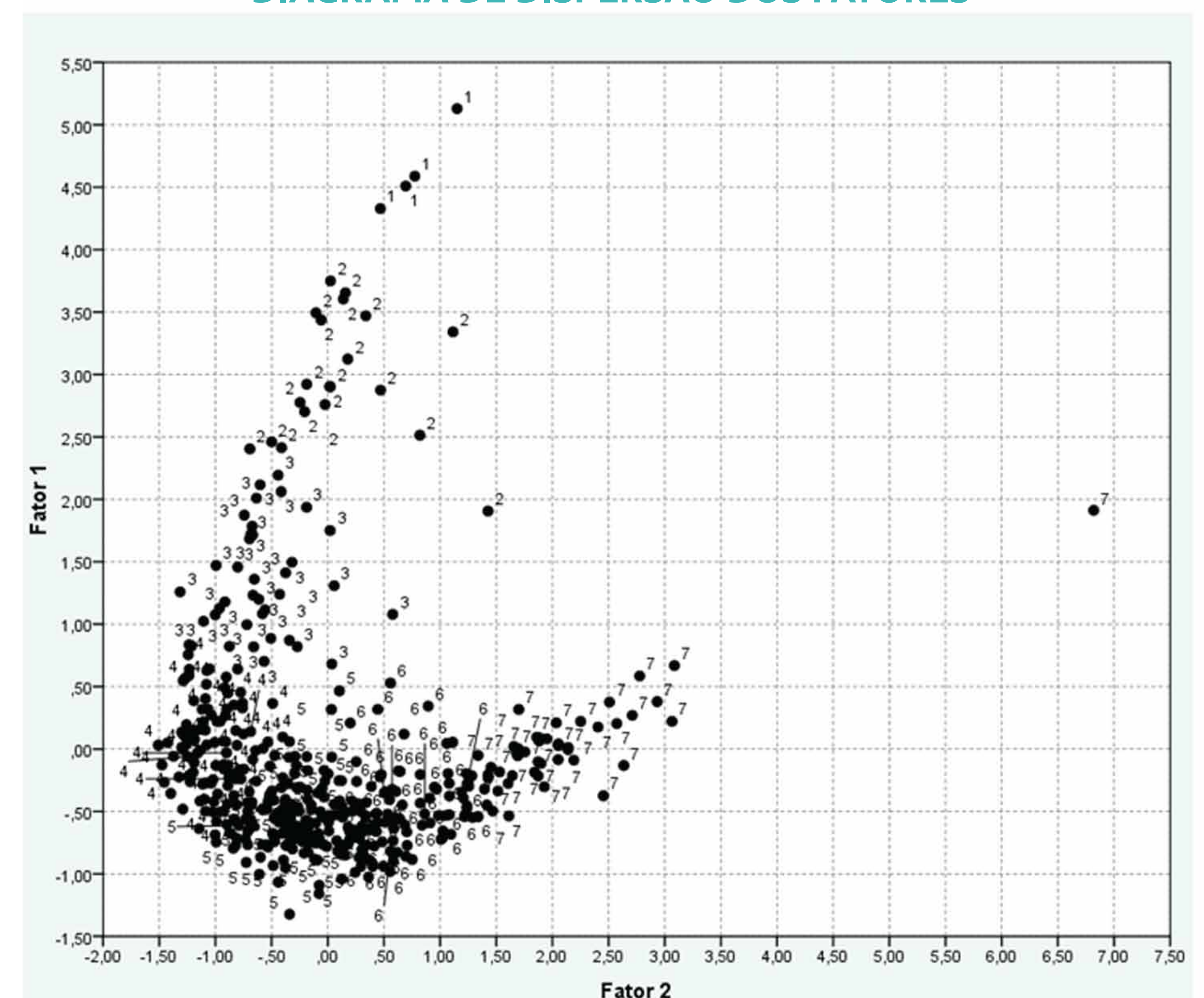
CONCLUSÃO

A criação de agrupamentos homogêneos de AA do MSP permitirá estudos mais adequados da distribuição espacial de eventos e procedimentos de interesse à saúde pública e consequente alocação de recursos condizente com tais condições.



ASaTS	n	Descrição
ASaTS 1	4	ótima condição de renda, de escolaridade e de acesso
ASaTS 2	20	boas condições de renda, de escolaridade, estrutura familiar e de acesso
ASaTS 3	38	boa condição de renda e escolaridade, condições de estrutura familiar e de acesso medianas
ASaTS 4	96	condições de renda e de escolaridade regulares com boas condições de acesso
ASaTS 5	141	condições de renda, de escolaridade e de acesso ruins
ASaTS 6	102	péssimas condições de estrutura familiar e de acesso
ASaTS 7	48	péssimas condições de renda e escolaridade e de acesso

DIAGRAMA DE DISPERSÃO DOS FATORES



REFERÊNCIAS:

Damasio BF. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. Avaliação Psicológica, 2012, vol.11, n.2, pp. 213-228.
Brown TA. Confirmatory factor analysis for applied research. New York: The Guilford Press, 2006.
Hair JF, Anderson RE, Tatham RL, Black WC. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2005.
Fundação João Pinheiro. Déficit habitacional no Brasil 2000. Informativo CEI, Belo Horizonte: FJP, 2002.